

MNSCPDD - Movimento nacional da sociedade civil para a paz, democracia e desenvolvimento

PLANO ESTRATEGICO

2016-2020

**Novembro 2015**

**DRAFT 1**

ÍNDICE

[I. CONTEXTO E ENQUADRAMENTO 2](#_Toc434935367)

[II. ANALISE DO CONTEXTO INTERNO E EXTERNO 4](#_Toc434935368)

[2.1 avaliação da capacidade organizacional e institucional 4](#_Toc434935369)

[2.2 analise do contexto externo 4](#_Toc434935370)

[III. QUADRO ESTRATÉGICO 5](#_Toc434935371)

[Visão 5](#_Toc434935372)

[Missão 5](#_Toc434935373)

[Valores 5](#_Toc434935374)

[IV. orientações estratégicas 5](#_Toc434935375)

[4.1 Eixo I: Desenvolvimento Institucional e Organizacional 5](#_Toc434935376)

[4.2 Eixo II: Participação na Consolidação da Paz e do Estado de Direito Democrático e Participativo 6](#_Toc434935377)

[4.3 Eixo III: Promoção de Ações de Desenvolvimento Sustentável focalizadas nas dimensões ambiental, económico e social 7](#_Toc434935378)

[4.4 Eixo IV: Promoção da participação das organizações da sociedade civil guineense no contexto da sub-região, do continente africano e do mundo 7](#_Toc434935379)

[V. quadro de intervenção 8](#_Toc434935380)

[VI. ESTRATEGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO 11](#_Toc434935381)

[VII. Dispositivo de seguimento e avaliação 12](#_Toc434935382)

## CONTEXTO E ENQUADRAMENTO

A República da Guiné-Bissau está situada na costa ocidental da África. A sua superfície é de 36.125 km2. O país é limitado a Leste pela República da Guiné Conacri, a Norte pela República do Senegal e a Sul pelo Oceano Atlântico. A população estima-se em mais de 1,5 milhões de habitantes. A Guiné-Bissau tem oito (8) regiões administrativas e um setor autónomo: Bafatá, Gabú, Oio, Cacheu, Biombo, Tombali, Quinara, Bolama e Setor Autónomo de Bissau.

Após vários séculos de colonização portuguesa, a República da Guiné-Bissau acedeu a sua independência em Setembro de 1973, através de uma luta armada que durou 11 anos. Depois da tomada de independência, vários regimes se sucederam, através de golpes de estado sangrentos. Estes regimes não foram capazes de valorizar as enormes potencialidades do país, deixando a maioria dos seus habitantes na extrema pobreza.

A democracia foi instituída em 1994 e o país reabriu as suas portas ao resto do mundo. Esta abertura permitiu criação de iniciativas privadas e emergência de diversas organizações da sociedade civil no quadro da sua contribuição para a promoção da democracia e de ações de desenvolvimento socioeconómico.

Os principiais protagonistas da instabilidade e da insegurança no país têm sido as forças de defesa e segurança herdadas das forças guerrilheiras que combateram nas matas guineenses o poderoso exército colonial que apresentam um número de efetivos muito superiores as necessidades do jovem país numa situação de pós-guerra.

Uma das principais razões que se apresentam para esta situação é a falta de adequação e definição de politicas para o sector de defesa e segurança e a ambição desmedida dos políticos que procuram apoiar-se nas forças de defesa e segurança para chegarem ao poder ou para se manterem nele. Em consequência problemas de fidelidade herdados das contradições trazidas da luta de libertação nacional, atribuição de patentes e/ou graduações provocaram ciclicamente prisões arbitrárias, fuzilamentos sumários, intentonas de golpes de Estado e crises político-militares, do qual o conflito de 7 de Junho de 1998/99 se tornou no maior drama por ter vitimado toda a população guineense que passou a ser mais pobre e a viver numa difícil e complexa situação social, política e económica.

Com efeito todos os indicadores da pobreza têm-se agravado de ano para ano, situando a Guiné-Bissau no grupo dos países com mais baixo rendimento per-capita e com os piores índices de desenvolvimento humano.

O Movimento Nacional da Sociedade Civil para a Paz, Democracia e Desenvolvimento, no seu papel de defensor dos direitos fundamentais dos cidadãos e de fiel intérprete das suas aspirações a uma paz duradoura, tem contribuído ativamente para a busca de soluções justas e pacíficas para a saída da crónica crise em que o país tem vivido.

Considerando a necessidade de uma nova abordagem orientada para o desenvolvimento no contexto atual, porquanto, o país está a caminhar para a estabilidade torna-se imperioso que o MNSCPDD se adeque ao novo contexto (Nacional e Internacional) e redefina a sua missão, redimensione a sua intervenção, as exigências atuais para de fato poder caminhar em pé de igualdade com as suas congéneres e poder dar os seus préstimos ao país.

Nesta ordem de ideias, o MNSCPDD, se dota de um plano estratégico concebido de acordo com o método “visão estratégica” que conduz a definição clara da visão, missão, objetivo e eixos de intervenção, com vista a dar a sua modesta contribuição aos maiores desafios de desenvolvimento do país.

Quatro eixos estratégicos foram identificados após uma série de análise e avaliações baseadas no atual contexto (interno e externo) e na sua capacidade organizacional.

O primeiro eixo estratégico refere-se ao Desenvolvimento Institucional e Organizacional do Movimento, o segundo é relativamente a Participação na Consolidação da Paz e do Estado de Direito Democrático e Participativo, enquanto o terceiro se refere a Promoção de Ações de Desenvolvimento Sustentável e o quarto e último trata da Promoção da participação das organizações da sociedade civil guineense no contexto da nossa sub-região, do continente africano e do mundo

Em resultado de um debate frutuoso, a planificação estratégica foi apreciada como um meio privilegiado dos futuros programas do MNSCPDD a semelhança de toda e qualquer organização de rigor que tem em consideração o sucesso sistemático das suas intervenções. É necessário insistir na utilização racional deste plano que para além da sua conceção participativa deve ser restituída aos potenciais parceiros identificados pelo movimento.

Como é óbvio, este documento não servirá de nada se permanecer guardado dentro de uma gaveta.

## II. ANÁLISE DO CONTEXTO INTERNO E EXTERNO

## 2.1 Avaliação da capacidade organizacional e institucional

Com uma grande implantação nacional e uma diversidade de mais de 156 Organizações da Sociedade Civil membros o Movimento Nacional da Sociedade Para a Paz Democracia e Desenvolvimento (MNSCPDD) apresenta-se atualmente como o fórum com maior diversidade de áreas temáticas de intervenção na Guiné-Bissau. Essa força é-lhe emprestada pela capacidade de implementação de ações das Organizações associadas que contam os quadros mais qualificados e experientes do país.

O MNSCPDD é uma rede com personalidade jurídica e reconhecida pelo Estado da Guiné-Bissau como o porta-voz dos anseios da sociedade civil guineense, tendo-lhe mesmo cedido um espaço para Sede Nacional da Organização. É neste fórum que também as Organizações da Sociedade Civil encontram o seu espaço de concertação e de partilha de informação e experiências o que facilita o relacionamento institucional e o desenvolvimento de sinergias positivas entre elas, contribuindo ainda para o aumento da solidariedade entre os seus membros e para o desenvolvimento da cidadania ativa e responsável.

O facto de ser o 2.º plano estratégico que o MNSCPDD elabora dá-lhe o conforto de poder inscrever nas suas linhas de ação as necessidades e os interesses que o contexto atual exige e permite-lhe não só responder as aspirações das Organizações da Sociedade Civil membros como lhe permite inscrever as prioridades que estão no centro das suas preocupações em relação a situação social, económica e política do país.

Contudo algumas fraquezas e dificuldades persistem devido a razões várias, nomeadamente a constatação de uma má governação interna, inexistência de manuais de procedimentos de gestão quer administrativa-financeira como operacional, ausência de uma cultura de prestação de contas, acumulação de funções e tarefas num número reduzido de responsáveis, falta de apoio as estruturas regionais, uma deficiente partilha de informação, inexistência de banco de dados, a não institucionalização e sistematização de redes temáticas e a subutilização de recursos humanos disponíveis nas Organizações da Sociedade Civil membros.

Toda esta situação, aliada a falta de recursos financeiros, uma fraca capacidade de coordenação e de manter a coesão no seio das Organizações da Sociedade Civil que por sua vez não cumprem com as suas obrigações não pagando as quotas que lhes são devidas e não participando nas manifestações públicas em defesa dos direitos civis e democráticos quando convocados, minam a credibilidade interna e externa do MNSCPDD e são aproveitadas oportunisticamente, principalmente pelos partidos políticos e respetivos dirigentes, para beliscar a legitimidade da Organização junto da opinião pública e para quebrar a confiança dos parceiros nacionais e internacionais.

|  |  |
| --- | --- |
| **Forças** | **Fraquezas** |
| * Diversidade de organizações em diferentes áreas temáticas; * Capacidade de implementação das ações; * Implantação de estruturas a nível nacional; * Capacidade de Facilitar o relacionamento institucional entre OSC; * Reunião de mais de 156 organizações; * Recursos humanos qualificados; * Sede cedida pelo Estado; * Personalidade jurídica; * Existência de plano estratégico e operacional. | * Fraca partilha de informação * Falta de institucionalização de Redes temáticas; * Subutilização de recursos humanos; * Inexistência de manuais de procedimentos; * Fraca capacidade de coordenação; * Fraca capacidade de Convencer parceiros; * Acumulação de funções/tarefas; * Falta de coesão na sociedade civil; * Má governação interna; * Falta de pagamento de quotas; * Insuficiência de fundos; * Ausência de prestação de contas; * Falta de apoio às estruturas regionais; * Inexistência de banco de dados. |

## 2.2 Análise do contexto externo

O Movimento Nacional da Sociedade Civil Para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (MNSCPDD) goza de um bom prestígio nacional e internacional, integra os fóruns da sociedade civil da sub-região oeste africana e dos países africanos de língua oficial portuguesa, bem como participa em vários eventos sociais internacionais. A conjugação do prestígio de que goza com a existência de parceiros disponíveis a apoiar, juntamente com a existência de um interlocutor criado pelo Estado, a Direção Geral de Coordenação da Ajuda Não Governamental (DGCANG) criam um ambiente e oportunidades propícias ao desenvolvimento de parcerias estáveis, credíveis e duráveis.

No entanto, a fragilidade do Estado, a falta de harmonização dos instrumentos jurídicos internacionais com a legislação nacional e as influências políticas partidárias no seio das Organizações da Sociedade Civil Guineense geram a insegurança dos parceiros internacionais em apoiar o MNSCPDD, bem como as Organizações da Sociedade Civil em geral e colocam em risco a legitimidade e a credibilidade desta Organização e das Organizações membros.

|  |  |
| --- | --- |
| **Oportunidades** | **Ameaças** |
| * Integração do Movimento no PROPALOP; * Integração no FOSCAO; * Existência de parceiros disponíveis; * Existência de Direção Geral de Coordenação da Ajuda Não Governamental (DGCANG); * Reconhecimento nacional e internacional. | * Desinteresse dos parceiros em financiar as ações do Movimento, nomeadamente para dar apoio institucional; * Fragilidade do Estado; * Risco de perda de credibilidade; * Influência político partidária no seio das organizações de sociedade civil; * Falta de harmonização e atualização de Instrumentos jurídicos. |

Apesar das potencialidades encorajadoras é de se reconhecer que o Movimento Nacional da Sociedade Civil Para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (MNSCPDD) enfrenta obstáculos difíceis de superar sem uma estratégia de desenvolvimento organizacional e institucional realista que implica um engajamento moral e uma reestruturação profunda da sua abordagem de intervenção, da sua cultura de gestão e de exercício de democracia interna de modo a melhorar a sua governação, dar maior transparência e responsabilidade aos seus atos administrativos e financeiros, permitir a partilha e disseminação da informação no seio das organizações membros e com os parceiros, criar mecanismos inclusivos de concertação com as organizações membros e gerar sinergias positivas entre elas.

As ações públicas enquanto porta-voz dos cidadãos e cidadãs devem sempre pautar-se pela neutralidade, verdade, idoneidade, transparência, legalidade, coerência e equidistância dos interesses de políticos e partidos políticos e sempre em defesa dos mais altos valores e desígnios da sociedade e dos interesses superiores dos cidadãos, cidadãs e da nação em geral.

É com esta consciência do ambiente interno e externo em que se encontra inserida e com desejo determinado de tornar o Movimento Nacional da Sociedade Civil Para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (MNSCPDD) num parceiro e ator credível e engajado com a construção de uma sociedade pacífica, democrática e próspera que é elaborado o atual “Plano Estratégico” para o horizonte “2016-2020”.

## QUADRO ESTRATÉGICO

## Visão

Uma GUINÉ-BISSAU democrática, estável e próspera, evoluindo num ambiente de boa governação, justiça social e favorável ao desenvolvimento de uma cidadania ativa, participativa e responsável.

## Missão

* Promover a concertação, a coordenação e a defesa da cidadania ativa e participativa;
* Contribuir para uma sociedade mais estável, mais coesa e próspera;
* Facilitar uma maior integração das organizações da sociedade civil guineense no contexto da nossa sub-região, do continente africano e do mundo.

## Valores

* Respeito pelas diferenças
* Transparência
* Diálogo aberto, franco e construtivo
* Direito Democrático
* Inclusão
* Solidariedade
* Justiça Social

# orientações estratégicas

A análise da situação atual e tendo em conta os desejos manifestados pelas Organizações membros para que o Movimento da Sociedade Civil se torne por um lado, num fórum de boas práticas de governação interna e democrática, mais inclusivo, mais transparente, mais ativo e mais próximo dos interesse e necessidades dos cidadãos e das cidadãs e por outro lado, mais capaz de desenvolver parcerias e alianças internas e externas duráveis e de facilitar a participação da sociedade civil nos processos de tomada de decisões e orientações políticas, económicas e sociais releva a necessidade da adoção de estratégias articuladas e orientadas a volta de 4 seguintes eixos:

***Eixo I: Desenvolvimento Institucional e Organizacional;***

***Eixo II: Participação na Consolidação da Paz e do Estado de Direito Democrático e Participativo;***

***Eixo III: Promoção de Ações de Desenvolvimento Sustentável Focalizadas nas Dimensões Ambiental, Económico e Social;***

***Eixo IV: Promoção da Participação das Organizações da Sociedade Civil Guineenses no Contexto da Sub-região, do Continente Africano e do Mundo.***

## Eixo I: Desenvolvimento Institucional e Organizacional

Um nível de aptidão de gestão institucional e organizacional do movimento da sociedade civil pelos seus responsáveis é indispensável para uma melhor implementação destas orientações estratégicas durante os próximos cinco (5) anos.

O Movimento Nacional da Sociedade Civil para a Paz Democracia e Desenvolvimento é o maior Fórum Nacional das OSC Guineense implicando todas as sensibilidades desde as organizações religiosas, políticas, ordem dos advogados, saúde, educação, atividade económica, engajadas e determinadas a acompanhar os programas de democratização e do desenvolvimento socioeconómico.

Carregando a responsabilidade da representação e da defesa dos interesses dos cidadãos e cidadãs, o que obriga a uma maior inclusão das Organizações Membros na implementação e difusão dos ideais e ações do Movimento da Sociedade Civil através da mobilização de meios materiais, humanos, financeiros e técnicos a curto, médio e longo prazo.

Por conseguinte, para cumprir com a sua missão tem imperativamente, necessidade de capacitar os seus membros nos variados domínios, nomeadamente:

* Em gestão de projetos e programas;
* Capacitar os seus membros em prevenção e gestão de conflitos;
* Reforçar as capacidades de análise de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento durável e sustentável;
* Reforçar as suas capacidades de mobilização de recursos e gestão financeira e administrativa;
* Igualmente, dotar a organização de instrumentos de gestão institucional, tornando os seus órgãos de gestão mais operacionais dentro dos parâmetros aceitáveis de transparência, responsabilidade, eficácia e eficiência.

Nesta ordem de ideias, esta orientação estratégica visa essencialmente reforçar as capacidades organizacionais e institucionais do MNSCPDD nos domínios acima indicados, permitindo-lhe como instituição de desenvolvimento de proximidade, atingir os principais objetivos fixados para o horizonte 2020.

## Eixo II: Participação na Consolidação da Paz e do Estado de Direito Democrático e Participativo

A **democracia participativa** é uma forma de exercício do poder, baseada na participação dos cidadãos nas tomadas de decisão política. Fazendo com que o “direito de ser cidadão e cidadã” esteja além do momento das eleições, dando-lhes condições de colaborar na construção do espaço público e efetivando a ideia de soberania popular, segundo a qual, “todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente.

A ideia da participação dos indivíduos na esfera pública, debatendo e deliberando acerca de questões coletivas que dizem respeito às suas vidas, sempre foi um dos elementos essenciais da democracia e da política. Além dos princípios de igualdade e de liberdade, o ideal democrático pressupõe ação, participação, co-responsabilidade e interação entre diferentes sujeitos.

O resultado é um processo mais democrático, mesmo que leve um tempo maior de duração, já que é preciso compartilhar com uma determinada comunidade os diferentes problemas e possíveis soluções que desafiam a gestão pública.

Os espaços de concertação social entre o governo e a sociedade, particularmente as conferências, apresentam as seguintes vantagens:

* Contribuem para aproximar o poder público dos cidadãos e das cidadãs e para o enfraquecimento do clientelismo, trazendo alianças e conflitos de interesses para esferas públicas de decisão;
* Permitem maior grau de acerto na tomada de decisões;
* Ajudam na identificação de problemas e na construção de alternativas de ação;
* Aumentam a transparência administrativa e pressionam os governos a trabalhar para resultados.

É nesta perspetiva que o reforço do diálogo e da concertação institucional com outros atores e parceiros a nível nacional com vista a participação ativa da sociedade civil nos processos de transformação social e na redefinição das políticas públicas que favoreçam a paz, a defesa dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos, a justiça e o progresso social, político e económico se inserem e revelam a sua pertinência estratégica no contexto atual;

## Eixo III: Promoção de Ações de Desenvolvimento Sustentável focalizadas nas dimensões ambiental, económico e social

Desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de suprir suas próprias necessidades. Desenvolvimento sustentável refere-se à integração de objetivos de alta qualidade de vida, saúde e prosperidade com justiça social e manutenção da capacidade da Terra de suportar a vida em toda a sua diversidade. Esses objetivos sociais, económicos e ambientais são interdependentes e reforçam-se mutuamente.

A diversidade de domínios de intervenção das Organizações membro do MNSCPDD exigem desta a responsabilidade de desenvolver ações de Lobby & Advocacy e/ou Plaidoyer junto ao Governo e dos parceiros internacionais de desenvolvimento para que recursos humanos, materiais e financeiros sejam mobilizados e postos a disposição de ações de desenvolvimento sustentável, focalizadas nas dimensões ambiental, económico e social e influenciar a participação destas enquanto atores mais próximos das populações mais necessitadas e vulneráveis.

A criação da capacidade de identificar e mobilizar oportunidades de financiamento para as organizações da Sociedade Civil Guineense é uma estratégia que deve ser complementar ao programa e opções de desenvolvimento do governo e as prioridades nelas inseridas.

## Eixo IV: Promoção da participação das organizações da sociedade civil guineense no contexto da sub-região, do continente africano e do mundo

Os espaços de concertação regionais e internacionais constituem enormes oportunidades para troca de experiencias e informações, assim como reforça a mutualização de esforços para a promoção e tomada de consciência dos cidadãos e para influenciar as políticas no âmbito de democracia, cidadania ativa, boa governação e desenvolvimento sustentável.

Existe um enorme interesse da sociedade civil guineense em estreitar as parcerias e o diálogo com as Organizações da Sociedade Civil da nossa Sub-região, da África e do Mundo em geral com vista a reforçar a cooperação bi e multilateral e a criação de sinergias e o intercâmbio em redes de parcerias mais alargadas que possam contribuir para as dinâmicas de integração e da construção da paz e do desenvolvimento num mundo cada vez mais globalizado.

O desenvolvimento de uma estratégia de integração e comunicação capaz de promover a interação das organizações da sociedade civil guineense com as suas congéneres da Sub-região, da África e do Mundo não só contribuem para reforçar os laços de amizade e solidariedade entre elas como também permitem a conjugação de vontades e esforços para enfrentar os inúmeros desafios de justiça, de paz, de participação democrática e de desenvolvimento sustentável que hoje se colocam em todas as sociedades humanas.

# quadro de intervenção

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| N° | EIXOS D’INTERVENÇÃO | ESTRATÉGIAS | RESULTADOS | INDICADORES DE PERFORMANCE | PERIODO | | | | |
| A1 | A2 | A3 | A4 | A5 |
| I | Desenvolvimento Institucional e Organizacional | Formação, capacitação, intercâmbio e troca de experiencias, estudos, introdução de dispositivos operacionais de gestão, seguimento e avaliação | O movimento é regido por um conjunto de políticas e procedimentos organizacionais, administrativos e financeiros  Movimento dotado de instrumentos de gestão institucional e um sistema informático de gestão  Os membros dos órgãos são reforçados e mais operacionais | Existência de planos de ação: anuais, semestrais, trimestrais e mensais;  Elaboração de relatórios anuais, semestrais, trimestrais e mensais;  Relatórios de contas/auditorias  Existência de um banco de dados atualizado  Numero e tipos de fontes de receitas;  Percentagem de recursos mobilizados |  |  |  |  |  |
| II | Participação na Consolidação da Paz e do Estado de Direito Democrático e Participativo | Reforçar ações de advocacia junto do Governo para um ambiente político, legislativo e regulamentar mais favorável….  Reforçar a pressão da sociedade civil para que os atos eleitorais sejam respeitados e as eleições legislativas e presidenciais livres, transparentes possam ser efetivamente realizadas de acordo com as normas internacionais estabelecidas.  Agir junto dos parceiros para reforçar sua capacidade de defesa dos direitos das mulheres, reforçar a democracia, a liberdade de expressão, a descentralização e o poder local  Reforçar as capacidades da sociedade civil em matéria de cidadania, direitos humanos e que possam zelar por uma justiça transparente  A informação, educação e o enquadramento dos cidadãos constitui fator primordial para o livre exercício dos seus direitos | Os decisores políticos, lideres de opinião tradicional e lideres das organizações da sociedade civil engajados na implementação de um Estado democrático e pelo respeito dos direitos humanos  As organizações da sociedade civil tem uma forte influencia sobre as decisões politicas e defendem o direito a co-determinação  Os cidadãos exercem livremente os seus direitos sem exclusão social |  |  |  |  |  |  |
| III | Promoção de Ações de Desenvolvimento Sustentável | Advogar junto dos decisores políticos e entidades sectoriais para a promoção e afirmação do direito humano a alimentação, através de politicas e estratégias adaptadas ao contexto social, cultural e económico.  Advogar pela transparência dos contractos concernentes as indústrias extrativas.  Advogar para o melhoramento do quadro institucional no sector florestal | As associações camponesas conseguem exercer uma influência sobre a política agrícola a favor da soberania e segurança alimentar  A lei sobre crime ambiental aprovada pela ANP  A sociedade civil engajada obter com sucesso a transparência na gestão do rendimento das matérias-primas e sua utilização a favor da redução da pobreza  As populaçõestêm acesso aos recursos naturais e asseguram que estes são explorados de forma durável | Número de ações coletivas exercidas com sucesso pelo Movimento ou OSC no controlo sobre aplicação de leis e regulamentos concernentes a produção, os recursos naturais e o mercado  Número de Ações coletivas desenvolvidas com sucesso pelo Movimento a fim de influenciar o quadro político e garantir o acesso das populações aos recursos naturais  Numero de ações desenvolvidas com sucesso pelas OSC para que as regiões ou comunidades afetadas pela exploração de matérias-primas recebam compensação dos rendimentos que esta atividade gera  Número de decisões políticas tomadas a favor dos grupos mais desfavorecidos em consequência de propostas/esforços de advocacia ou campanha da sociedade civil |  |  |  |  |  |
| IV | Promoção da participação das organizações da sociedade civil guineense no contexto da nossa sub-região, do continente africano e do mundo | Participar ativamente nos espaços de concertação regionais e internacionais que constituem oportunidades para troca de experiencias e informações, assim como reforço de influências no âmbito de democracia, cidadania ativa, boa governação e desenvolvimento durável | O MNSCPDD adota uma estratégia de integração e comunicação com as suas congéneres da Sub-região, da África e do Mundo  As OSC guineenses integram os espaços de concertação regionais e internacionais e participam nas ações de troca de experiências, capacitação e em eventos de interesse regional e internacional | Uma Estratégia de integração e comunicação com as congéneres da Sub-região, da África e do Mundo elaborada e adotada  Número de OSC guineenses filiadas em redes Sub-regionais, Africanas e Internacional  Número de participação das OSC guineenses nas ações de troca de experiências, capacitação e em eventos de interesse regional e internacional |  |  |  |  |  |

# ESTRATéGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO

# Um plano estratégico e uma estratégia de comunicação e de integração regional e internacional bem concebidas, fontes de financiamento diversificados, um programa de coleta de fundos e boas práticas de gestão, deverão contribuir no reforço das capacidades organizacional do MNSCPDD. São estes os elementos de base de mobilização de recursos. A sensibilização, advocacia e o diálogo constituem um dos componentes essenciais e permanentes que devem suportar a implementação do plano.

5.1 Mobilização de recursos financeiros

Na sua estratégia de mobilização de recursos, o movimento reconhece a importância da planificação e programação e em particular a elaboração de projetos inseridos dentro do quadro dos eixos prioritários e ações definidas. O Plano Estratégico representa o primeiro passo em direção ao desenvolvimento de parcerias técnica e financeira. Três grandes estratégias constituem pilares fundamentais da mobilização dos recursos financeiros e humanos:

Co-financiamento: Trata-se de uma forma de parceria a privilegiar para a elaboração, financiamento e implementação de projetos e programas.

Financiamento paralelo**:** Esta forma de financiamento será utilizada quando os recursos são afetos a um projeto iniciado pelo MNSCPDD sozinho ou com parceiros, sem serem encaminhados pelo uso do movimento. Os fundos são transmitidos diretamente a organização ou a rede de beneficiários. Este financiamento suplementar tem como objetivo de dotar as atividades do projeto uma amplitude que não podiam ter. Trata-se particularmente, de fornecimento de serviços pelo MNSCPDD sob pedido exprimido pelo promotor e cuja aquisição de fundos será feito efetuado com aval do movimento.

Mutualização e intercâmbio de conhecimentos**:** Os intercâmbios de conhecimentos podem ser oficiais, informais ou os dois ao mesmo tempo. Podem tomar forma de contactos estabelecidos com personalidades operadoras no terreno, nas estruturas dos parceiros, consultorias e publicações. Estas diversas formas de intercâmbio serão sobretudo, focalizados precisamente nos eixos prioritários do movimento. Desta forma, o movimento espera melhor coordenação dos seus esforços, ultrapassar as dificuldades em matéria de recursos humanos e financeiros e fazer progredir as questões políticas.

# Dispositivo de seguimento e avaliação

A implementação efetiva do presente plano estratégico exige a elaboração de um dispositivo de seguimento e avaliação em diferentes níveis. O fundamento deste dispositivo é a gestão focalizada nos resultados. Três tipos de seguimento e avaliação serão necessários:

1) O seguimento e avaliação participativa das intervenções do movimento com os beneficiários dos projetos executados.

2) O seguimento e avaliação independente que será realizado pelas instâncias de governação e parceiros técnicos do movimento.

3) O controlo da gestão administrativa, financeira e técnica concernente ao seguimento-avaliação dos procedimentos de implementação em relação com os programas e estratégias implemenntadas.

* **Objetivos do dispositivo de seguimento e avaliação**

Assegurar a disponibilidade de informações estratégicas, permitindo apreciar os resultados do Plano Estratégico do MNSCPDD 2016-2020 em termos de efeitos e impactos.

* **Objetivos específicos**
* Fornecer as definições operacionais de cada indicador do quadro de resultados do PE 2016-2020;
* Descrever o circuito da coleta e controle da qualidade dos dados de rutina relativos aos indicadores dos produtos do PE;
* Determinar os estudos que permitem medir os impactos e os efeitos do Plano e definir as modalidades de implementação
* Descrever as regras de comunicação e utilização dos dados de seguimento e avaliação, com vista a melhorar a eficácia e a eficiência.

**Plano de seguimento e avaliação**

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| EIXOS D’INTERVENÇÃO | RESULTADOS | INDICADORES DE PERFORMANCE | Método de coleta dos dados / fonte | Calendário/ Frequência | Responsável |
| Desenvolvimento Institucional e Organizacional | O movimento é regido por um conjunto de políticas e procedimentos organizacionais, administrativos e financeiros  Movimento dotado de instrumentos de gestão institucional e um sistema informático de gestão  Os membros dos órgãos são reforçados e mais operacionais | Existência de planos de ação: anuais, semestrais, trimestrais e mensais;  Elaboração de relatórios anuais, semestrais, trimestrais e mensais;  Relatórios de contas/auditorias  Existência de um banco de dados atualizado  Número e tipos de fontes de receitas;  Percentagem de recursos mobilizados |  |  |  |
| Participação na Consolidação da Paz e do Estado de Direito Democrático e Participativo | Os decisores políticos, líderes de opinião tradicional e líderes das organizações da sociedade civil engajados na implementação de um Estado democrático e pelo respeito dos direitos humanos  As organizações da sociedade civil tem uma forte influência sobre as decisões politicas e defendem o direito a co-determinação  Os cidadãos exercem livremente os seus direitos sem exclusão social |  |  |  |  |
| Promoção de Ações de Desenvolvimento Sustentável | As associações camponesas conseguem exercer uma influencia sobre a politica agrícola a favor da soberania e segurança alimentar  A lei sobre crime ambiental aprovada pela ANP  A sociedade civil engajada obter com sucesso a transparência na gestão do rendimento das matérias primas e sua utilização a favor da redução da pobreza  As populações têm acesso aos recursos naturais e asseguram que estes são explorados de forma durável | Numero de ações coletivas exercidas com sucesso pelo Movimento ou OSC no controlo sobre aplicação de leis e regulamentos concernentes a produção, os recursos naturais e o mercado  Numero de Ações coletivas desenvolvidas com sucesso pelo Movimento a fim de influenciar o quadro politico e garantir o acesso das populações aos recursos naturais  Numero de ações desenvolvidas com sucesso pelas OSC para que as regiões ou comunidades afetadas pela exploração de matérias-primas recebam compensação dos rendimentos que esta atividade gera  Número de decisões políticas tomadas a favor dos grupos mais desfavorecidos em consequência de propostas/esforços de advocacia ou campanha da sociedade civil |  |  |  |
| Promoção da participação das organizações da sociedade civil guineense no contexto da nossa sub-região, do continente africano e do mundo | O MNSCPDD adota uma estratégia de integração e comunicação com as suas congéneres da Sub-região, da África e do Mundo  As OSC guineenses integram os espaços de concertação regionais e internacionais e participam nas ações de troca de experiências, capacitação e em eventos de interesse regional e internacional | Uma Estratégia de integração e comunicação com as congéneres da Sub-região, da África e do Mundo elaborada e adotada  Número de OSC guineenses filiadas em redes Sub-regionais, Africanas e Internacional  Número de participação das OSC guineenses nas ações de troca de experiências, capacitação e em eventos de interesse regional e internacional |  |  |  |